



NewsLetter Online

N.º 2283

30 de Março de 2017

MAIOR PARTE DO APOIO DA ALEMANHA A MOÇAMBIQUE VAI PARA O SETOR DA ENERGIA

27-03-2017 in Lusa

A maior parte dos 157,5 milhões de euros com que a Alemanha vai ajudar Moçambique nos próximos dois anos será canalizada para o setor da energia, disse o Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão à Lusa.

Em resposta às perguntas enviadas pela Lusa no seguimento da divulgação de um financiamento de 157,5 milhões de euros, na sexta-feira, o MNE da Alemanha especificou hoje que 39 milhões de euros serão para o setor da energia, seguindo-se 35,5 milhões para a educação, 23,5 para a descentralização e finanças públicas, e mais 20,5 milhões para apoiar as pequenas e médias empresas.

Os dois acordos de cooperação técnica e financeira resultam de compromissos assumidos durante as negociações intergovernamentais em junho de 2016, no valor total de 118,5 milhões de Euros (cerca de 8,7 biliões de meticais), que serão disponibilizados como subvenções não reembolsáveis".

Os acordos visam apoiar as três áreas prioritárias da cooperação: 35,5 milhões de Euros para a Educação, incluindo a Formação Profissional, mantendo a Alemanha como o maior doador bilateral neste setor; 23,5 milhões de Euros para a Descentralização e Finanças Públicas; e 20,5 milhões de Euros para o Desenvolvimento Económico Sustentável, e especialmente para apoiar as Pequenas Empresas.

Para além destes financiamentos a fundo perdido, "a Alemanha irá disponibilizar 39 milhões de euros para o setor da energia, devendo financiar uma linha regional de transmissão de energia entre Moçambique e Malawi, bem como apoiar o Plano de Investimento de curto prazo da EDM", disse o MNE alemão.

No total, acrescentou a mesma fonte, a Alemanha já fez compromissos, desde 1976, no valor de 1,2 biliões de euros, sendo um dos membros do grupo internacional de doadores.

O objetivo dos acordos assinados na sexta-feira em Maputo são a expansão da "qualidade e a oferta da Educação Básica e Técnico-profissional, através da assistência programática ao Fundo de Apoio ao Setor de Educação (FASE) e de uma profícua colaboração com instituições governamentais, bem como determinadas instituições de ensino".

Por outro lado, a Alemanha quer também "promover a Boa Governação Financeira em administrações descentralizadas nas zonas rurais; Melhorar as condições gerais para a criação de um setor privado e financeiro competitivo, melhorar a gestão estatal do setor mineiro, melhorar o acesso a energia através da modernização e ampliação da rede de energia em Moçambique e apoiar o estabelecimento da infraestrutura verde urbana no Município da Beira".

CENTRAL ELÉCTRICA EM MOÇAMBIQUE RETOMA FUNCIONAMENTO APÓS AUMENTO DA CAPACIDADE

28-03-2017 in Macauhub

A capacidade de produção da central hidroeléctrica de Mavuzi, na província central de Manica, passou de 25 para 42 megawatts com a conclusão da empreitada de modernização que foi segunda-feira inaugurada oficialmente, escreveu a agência noticiosa AIM.

Esta obra, cujo concurso público foi lançado em 2010 com início dos trabalhos em Novembro de 2013 a cargo do consórcio franco-norueguês constituído pelas empresas Cedelec e Hydrokarst Rain Power, incluiu a modernização do aproveitamento hidroeléctrico de Chicamba, igualmente na província de Manica.

A intervenção efectuada pelo empreiteiro em Mavuzi consistiu na recuperação de turbinas e alternadores, instalação de novos transformadores, novo sistema auxiliar de baixa tensão, recuperação do equipamento de alta tensão na subestação principal, incluindo novos disjuntores, comportas, válvulas, bem como mais de dois quilómetros de túnel. A central agora reinaugurada junta-se à de Chicamba que, com uma capacidade instalada de 90 megawatts, vão fornecer energia eléctrica também para a vizinha província de Sofala e para o Zimbabué, um projecto que custou 120 milhões de dólares.

Construída há 60 anos, a hidroeléctrica de Mavuzi é considerada a mais antiga infra-estrutura de produção de energia da actual Electricidade de Moçambique, que em Novembro de 2016 recebeu a propriedade tanto desta central como da de Chicamba e das linhas de transporte de energia e subestações, ao abrigo de um decreto governamental.

A recuperação das duas centrais foi financiada pela Suécia que disponibilizou um donativo equivalente a cerca de 36 milhões de euros, a França, através da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), com um empréstimo em condições preferenciais de 50 milhões de euros e a Alemanha com um empréstimo comercial de 18 milhões de euros.

O Ibo Restaurante venceu o Certificado de Excelência 2014

Certificado de Excelência

— VENCEDOR DE 2014 —

Local onde as culturas se cruzam e os sabores se encontram!

Armazém A – Compartimento 2 Cais do Sodré – Lisboa Tel. 21 342 36 11 | 96 133 20 24 geral@ibo-restaurante.pt www.ibo-restaurante.pt

VALE CONCLUI VENDA À JAPONESA MITSUI DE PARTE DOS ACTIVOS EM MOÇAMBIQUE

29-03-2017 in Macauhub

O grupo brasileiro Vale concluiu a venda de participações em activos em Moçambique ao grupo japonês Mitsui & Co, indo receber um pagamento inicial de 733 milhões de dólares, anunciou o grupo mineiro em comunicado divulgado segunda-feira.

O comunicado acrescenta que o grupo Vale receberá um adicional de 37 milhões de dólares quando o financiamento para o projecto carbonífero de Moatize, na província de Tete, ficar concluído, dispondo o grupo japonês da opção de devolver a participação caso tal não aconteça até Dezembro próximo.

Após cerca de três anos de negociações, o grupo Mitsui concordou em comprar 15% da participação de 95% detida pelo grupo brasileiro na mina de carvão de Moatize (os 5% restantes são propriedade do Estado moçambicano) e metade da participação de 50% do grupo Vale no Corredor Logístico de Nacala, que compreende uma linha de caminho-de-ferro entre Moatize e Nacala e instalações portuárias.

Em comunicado divulgado em Setembro de 2016, o grupo Vale havia anunciado esperar vir a receber 768 milhões de dólares com a venda à japonesa Mitsui & Co de participações na mina de carvão de Moatize e no Corredor Logístico de Nacala, em Moçambique, ao abrigo do novos termos do acordo originalmente assinado em 2014.

Entretanto, o grupo Vale nomeou um novo presidente executivo, Fabio Schwartsman, que sucede na condução dos negócios a Murilo Ferreira.

TAXAS DE CÂMBIO – 30-03-2017

Moeda	Compra	Venda
EUR	73,98	74,06
USD	68,10	68,17
ZAR	5,28	5,29

INVESTIMENTO CHINÊS NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA ATINGIU 50 MIL MILHÕES DE DÓLARES

28-03-2017 in O País

O investimento das empresas da China nos países de língua portuguesa ascende a 50 mil milhões de dólares e o valor das empreitadas nesses países excede 90 mil milhões em 2016, segundo o Secretário-Geral-Adjunto do Fórum de Macau.

Ding Tian é citado pelo “Jornal de Angola” como tendo referido que as trocas comerciais entre a China e os oito países de língua portuguesa totalizaram quase 100 mil milhões de dólares em 2016, continuando a China a ser “um dos mais importantes parceiros” desses países.

O Secretário-Geral-Adjunto do Fórum de Macau indicado pela China adiantou que Macau tornou-se “uma ponte indispensável entre as partes (China e países de língua portuguesa)”, devido às suas vantagens singulares.

Ding Tian falava numa sessão sobre oportunidades de negócios nos países de língua portuguesa, organizada pelo Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM), esta segunda-feira. Na sessão que atraiu representantes dos sectores do comércio e logística, Glória Batalha Ung, vogal executiva do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau, reiterou que Macau está a “desenvolver esforços no sentido de construir a plataforma de serviços” entre a China e os países de língua portuguesa, para permitir que as Pequenas e Médias Empresas (PME), assim como os jovens empresários locais, fiquem melhor informados. Glória Ung recordou que o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau envia todos os anos delegações de Macau e da China continental para visitas de estudo a países de língua portuguesa e confirmou que, em meados de Junho deste ano, haverá uma deslocação a Cabo Verde, para o “Encontro de Empresários para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os países de Língua Portuguesa 2017”.

Para esta sessão, foram convidados como oradores representantes de empresas que já investiram ou fizeram negócios com Angola, Brasil, Portugal e Timor-Leste.

Em relação a Moçambique, as trocas comerciais aumentaram no valor de 168 milhões de dólares em Janeiro, segundo dados oficiais do gigante asiático. O valor representa um crescimento de 2,24% em comparação com o que se verificou em Janeiro de 2016 (período homólogo). A madeira é um dos principais produtos de exportação de Moçambique para a China, sendo que as importações incluem electrodomésticos, equipamentos para a área das construções, equipamentos industriais, entre outros.

TETE: MOATIZE ESPERA PRODUZIR 54 MIL TONELADAS DE CEREAIS

30-03-2017 in Notícias

O distrito de Moatize, no centro da província de Tete, espera colher na primeira época da campanha agrícola em curso cerca de 54 mil toneladas de cereais para garantir a segurança alimentar, numa área de 4 590 hectares, destinada a produção de cereais com maior destaque para o milho.

A Administradora Distrital de Moatize revelou há dias que o Governo planificou para a presente safra um total de 68,944 hectares para a produção de 141,324 toneladas de diversos produtos, contra a anterior área da campanha agrícola 2015/2016, que foi de 66.256,6 hectares com uma colheita de 93,077 toneladas de produtos diversos.

«Neste plano, 62.889 hectares são para produzir 113.702 toneladas de produtos diversos para a 1ª época e 6.055 para a 2ª época» - apontou Maria José Torcida Ntefula.

Aquela dirigente acrescentou que na presente campanha agrícola, estão envolvidas na produção 32.189 famílias camponesas, assistidas por uma rede constituída por 14 extensionistas, dos quais 9 da rede pública afectos nas localidades e os restantes da rede de extensão privada dos operadores a realizarem suas actividades naquele distrito de Tete.

No concernente ao Programa Integrado de Transmissão de Tecnologias Agrárias, (PITTA), o Governo distrital de Moatize, espera montar na presente safra agrícola, 48 campos, sendo 8 de extensionistas e 40 de produtores dos sectores familiar e privado.

Até ao presente momento, segundo Maria José Ntefula, já foram montados 60 campos, nos quais 18 serão para o milho PAN53 e os restantes 42 para o milho Matuba, onde serão usadas as tecnologias de compasso melhorado, sementeira em linha, densidade/número de sementes por covacho e consociação com feijão-nhamba ou manteiga.

Por outro lado, 50 campos de demonstração de resultados, foram montados sendo 15 de milho e restantes de mapira e para incentivar os produtores de comida e assim garantir o aumento de produção e produtividade, foram formados no Centro de Transferência de Tecnologia Mizimu, em Cateme, 120 produtores em diferentes pacotes de nova tecnologia agrícola.

Relativamente aos insumos agrícolas, a administradora distrital de Moatize, referiu que para a presente campanha agrícola fora alocadas mais de 14,75 toneladas de semente diversa, sendo 11,6 toneladas fornecida pela mineradora ICVL, 2,7 pela Vale Moçambique e 0,45 toneladas pela empresa Capitol Resources, instituições que forneceram estes insumos no quadro do programa de responsabilidade social com as comunidades em volta dos seus projectos.

Para o alargamento e melhor aproveitamento dos solos agrícolas, o distrito de Moatize em conformidade com Maria José Ntefula, dispõe de 2 parques de maquinaria agrícola equipados com 6 tractores com as respectivas alfaias agrícolas

geridos por 2 gestores localizados nos maiores centros produtivos do distrito concretamente na localidade de Nkondedzi e Cateme, no Posto Administrativo de Zóbuè, norte do distrito de Moatize.

«Esta maquinaria agrícola, lavrou nos meses de Outubro a Dezembro de 2016, um total de 132,5 hectares contra 135,5 hectares lavrados em toda campanha agrícola de 2015/16» - revelou a administradora do distrito de Moatize.

CCPM – CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGAL MOÇAMBIQUE

Lisboa (sede):

Rua Artilharia Um, nº 104 – 5º Esq.

1070-015 Lisboa

Telefone: 213465392

Fax: 213479773

Email: ccportmoz@gmail.com

Maputo (delegação)

Rua da Sé, 114

Centro de Escritórios do Hotel Rovuma, 4º Andar, Escritório 27

Telefone: 21300229

Email: ccpmocambique@gmail.com

<http://www.ccpm.pt>